

19 de Abril de 2004

30 anos de 25 de Abril : Um Retrato Estatístico (*)

1974-2003

(*) A disponibilizar esta semana nos locais de atendimento do INE.

Esta publicação do Instituto Nacional de Estatística enquadra-se no conjunto de iniciativas que assinalam a passagem do 30º aniversário do 25 de Abril de 1974. Respondendo ao desafio que lhe foi lançado pelo Comissariado para as Comemorações dos 30 anos do 25 de Abril, o INE procurou nesta obra retratar em números os últimos trinta anos da história do nosso País e contribuir para a identificação das principais alterações ocorridas.

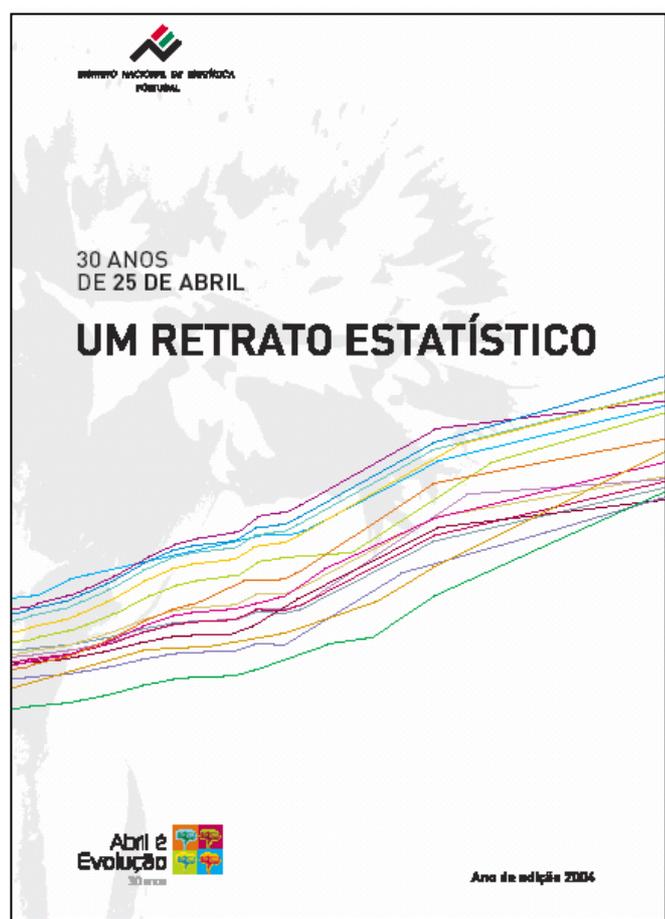
OS ÚLTIMOS 30 ANOS EM PORTUGAL

Esta publicação tem como objectivo reflectir, em números, a evolução de Portugal, ao longo dos últimos trinta anos, procurando apresentar, em geral, séries estatísticas para as quais exista informação desde a década de setenta até aos nossos dias.

As séries estatísticas e a respectiva análise são sistematizadas ao longo de dezasseis capítulos, por forma a permitir uma leitura evolutiva dos diferentes indicadores:

Capítulo 1 – POPULAÇÃO

A evolução dos efectivos populacionais é dada pelas mudanças ocorridas na estrutura da população residente, por sexo e escalão etário, e suas determinantes, pela evolução da natalidade, mortalidade e movimentos migratórios. Com base em estatísticas sobre fluxos migratórios fornecem-se elementos de caracterização da emigração, segundo o ano de saída e da população estrangeira com estatuto legal de residência, segundo o sexo.



É igualmente possível visualizar a variação ocorrida na distribuição espacial da população residente no território nacional, destacando-se a sua concentração em aglomerados populacionais com 10 000 ou mais habitantes.

Capítulo 2 – FAMÍLIA

A análise da evolução das estruturas familiares é elaborada com base na caracterização da população residente segundo o estado civil, a idade média ao primeiro casamento, a fecundidade, a dimensão média das famílias, a nupcialidade e a dissolução familiar por motivo.

Capítulo 3 – MULHERES E HOMENS

Procurando fornecer elementos que permitam acompanhar, no tempo, as questões relacionadas com o género, são apresentadas, por sexo, a variação da esperança média de vida à nascença, as taxas de crescimento efectivo da população residente, de analfabetismo, de participação no ensino superior, de actividade e de desemprego.

É igualmente apresentada informação por sexo sobre a população residente empregada, segundo a situação na profissão, e sobre a remuneração média mensal de base no Continente, destacando, na participação no mercado de trabalho, o número de médicos inscritos na Ordem dos Médicos, por sexo, e a evolução da participação feminina em lugares de decisão política.

As questões da saúde também são objecto de estudo, através de elementos que permitem a análise da evolução da sobremortalidade masculina, por causas de morte.

Capítulo 4 – HABITAÇÃO

Os elementos estatísticos sistematizados neste capítulo permitem, de uma forma geral, caracterizar a evolução do parque habitacional português em número de edifícios e de alojamentos familiares, identificando o regime de propriedade dos alojamentos clássicos, a densidade de ocupação familiar dos alojamentos, as carências qualitativas dos alojamentos familiares ocupados e o grau de envelhecimento dos edifícios.

Capítulo 5 – EDUCAÇÃO

Para a análise da evolução do nível de qualificação dos portugueses, neste capítulo são analisados indicadores como a taxa de analfabetismo por sexo, o número de alunos matriculados por grau de ensino e a qualificação académica da população residente por sexo.

Capítulo 6 – EMPREGO E SALÁRIOS

Neste capítulo fornecem-se elementos que permitem uma caracterização sintética da evolução do mercado de trabalho em Portugal, recorrendo a indicadores da população activa, empregada e desempregada, às taxas de actividade e de desemprego, à caracterização da população activa por nível de qualificação académica, por sexo, e da população empregada por sector de actividade económica e situação na profissão.

É igualmente fornecida informação sobre as remunerações do trabalho, o rendimento disponível, a poupança bruta das famílias, o Salário Mínimo Nacional e a taxa de poupança das famílias e administrações privadas.

Capítulo 7 – CONDIÇÕES DE VIDA

As condições de vida dos portugueses registaram algumas alterações, reveladas neste capítulo por recurso a indicadores como as disparidades regionais

do rendimento primário bruto das famílias *per capita*, as taxas de poupança e de consumo das famílias, a disponibilidade de equipamentos nos agregados familiares e a estrutura de despesas médias anuais dos agregados por classes de despesa.

Destacam-se como ilustrativos da situação alimentar em Portugal, o consumo calórico diário e a capitação anual de alguns produtos alimentares.

Capítulo 8 – SAÚDE

A análise dos indicadores estatísticos relativos à área da saúde permite avaliar, nesta vertente, a evolução do país em relação a aspectos fundamentais da qualidade de vida dos cidadãos.

Um dos indicadores chave dessa evolução é a esperança média de vida à nascença. Com o mesmo objectivo são igualmente considerados indicadores como a taxa de mortalidade infantil, o número de estabelecimentos de saúde e das respectivas camas, o número de profissionais de saúde, o número de partos por local e os óbitos segundo as principais causas de morte.

Capítulo 9 – PROTECÇÃO SOCIAL

Neste tema apresentam-se, em primeiro lugar, dados recentes relativos às receitas e despesas em protecção social e à importância dos vários regimes de protecção social na cobertura dos diferentes tipos de risco.

Relativamente às três últimas décadas, traça-se a evolução do número de beneficiários e pensionistas dos regimes da Segurança Social e da Função Pública e também, em termos reais, das diferentes classes de prestações sociais da Segurança Social e do número de pensionistas segundo o tipo de pensão.

Capítulo 10 – CULTURA E RECREIO

Na abordagem desta temática, fornecem-se dados sobre a evolução do número de museus, bibliotecas e respectivos visitantes e utilizadores, bem como sobre o número de espectáculos públicos realizados e de espectadores por sessão, segundo a modalidade (cinema, teatro, concerto, bailado, ópera).

Capítulo 11- TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Apresenta-se, neste capítulo, a evolução, entre 1977 e 2002, do número e da taxa de penetração dos acessos telefónicos principais e do serviço móvel terrestre. É também retratada a forma como evoluiu a extensão da rede nacional de estradas, o transporte ferroviário de mercadorias e o transporte pesado de passageiros, por tipo de transporte.

Para caracterizar a evolução da sinistralidade rodoviária são utilizados como indicadores o número de acidentes de viação com vítimas e o índice de gravidade dos acidentes.

Capítulo 12 - JUSTIÇA

Neste capítulo, é retratada a evolução mais recente do pessoal ao serviço nas polícias e outros organismos de apoio à investigação, bem como da criminalidade registada por tipo de crime.

Fornecem-se dados ilustrativos da evolução, nas últimas três décadas, do movimento nos tribunais judiciais, em termos de processos, arguidos e condenados em processos crime, por tipo de crime.

Traça-se igualmente a evolução do número de reclusos e da taxa de ocupação dos estabelecimentos prisionais comuns.

Capítulo 13 - ECONOMIA

Neste capítulo, é apresentada a evolução de alguns indicadores económicos: em primeiro lugar, a evolução do Produto Interno Bruto, em termos da taxa de crescimento real e nominal, do contributo das componentes da despesa para o crescimento real e da sua evolução, *per capita*, relativamente à média comunitária. São igualmente apresentadas séries relativas à taxa de inflação e de desemprego e à evolução da procura externa, incluindo aqui, nomeadamente, uma avaliação da importância dos fluxos de comércio internacional por países de destino ou de origem das mercadorias. É também retratada a evolução das receitas e despesas de turismo, designadamente, por principais países de origem e de destino. Por último, apresenta-se a evolução do número de sociedades constituídas e dissolvidas por sector de actividade económica.

Capítulo 14 – FINANÇAS PÚBLICAS

Neste capítulo, é avaliada a evolução da importância, relativamente ao PIB, das receitas e despesas das Administrações Públicas e da importância relativa das receitas e despesas das Administrações Regionais e Locais, face ao total das receitas e despesas das Administrações Públicas. Retrata-se também a evolução do consumo público, em termos de crescimento real e nominal e da sua contribuição para o crescimento real do PIB.

Por último, é apresentada a evolução, em percentagem do PIB, do saldo público global e da dívida pública bruta.

Capítulo 15 – MOEDA E CRÉDITO

Neste capítulo, são sumariadas as principais alterações ocorridas, em Portugal, nos planos monetário e financeiro, nas últimas três décadas.

São descritos, em particular, os objectivos económicos que, quer a política monetária, quer a política cambial foram servindo. Relembra-se, ainda, os processos de nacionalização, abertura à iniciativa privada, reprivatização, desregulamentação e modernização que foram, em diferentes momentos, caracterizando o sistema financeiro português. Esta análise é suportada pela evolução ocorrida na oferta de moeda, nas taxas de juro e nas relações cambiais.

Analisa-se, igualmente, a estrutura do crédito bancário enquanto reflexo das decisões de investimento e poupança. Para tal, procede-se a uma comparação temporal entre o endividamento à banca das famílias e o endividamento à banca das empresas e à descrição da forma como este último se tem vindo a repartir pelos diversos ramos de actividade.

Capítulo 16 – PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

A abordagem deste tema baseia-se na evolução das taxas de participação nos actos eleitorais gerais (eleições para a Presidência da República, Assembleia Constituinte e Assembleia da República, Câmaras Municipais e Parlamento Europeu) e referendos nacionais realizados desde 1974. Para além da participação política, são também apresentadas as séries correspondentes à evolução dos eleitores inscritos, votantes, votos nulos e em branco, nos actos eleitorais e referendos, acima mencionados.

Para a execução da publicação “30 anos do 25 de Abril: um retrato estatístico” recorreu-se às seguintes fontes de informação:

INE - Balança Alimentar; INE - Contas Nacionais Trimestrais; INE - Contas Nacionais; INE - Contas Regionais; INE - Estimativas de População Residente; INE - Estatísticas Agrícolas; INE - Estatísticas da Cultura - Desporto e Recreio; INE - Estatísticas da Saúde; INE - Estatísticas Demográficas; INE - Estatísticas do Comércio Internacional; INE - Estatísticas do Turismo; INE - Estatísticas dos Transportes e Comunicações; INE - Estimativas de População Residente; INE - Indicadores de Conforto; INE - Índice de Preços no Consumidor; INE - Inquérito à Protecção Social; INE - Inquérito ao Emprego; INE - Inquérito aos Orçamentos Familiares; INE - Inquérito às Receitas e Despesas Familiares; INE - Procedimento dos défices excessivos - 1999-2004 - Março de 2004; INE - Recenseamentos da População e da Habitação; Banco de Portugal - Boletim Estatístico; Banco de Portugal - Estatísticas Monetárias e Financeiras; Banco de Portugal - Séries Longas para a Economia Portuguesa; Comissão Europeia (Directorate General Economic and Financial Affairs) - European Economy; Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres; Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho; Eurostat - Indicadores Estruturais; Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça - Estatísticas da Justiça; Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça; Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social - Conta da Segurança Social; Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade; Ministério da Segurança Social e do Trabalho - Quadros de Pessoal; Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral (STAPE) - Ministério da Administração Interna.

De uma forma geral, toda a informação apresentada nesta publicação encontra-se disponível em vários suportes de difusão, produzidos e divulgados pelo INE, aconselhando-se a consulta do site www.ine.pt para maior detalhe e eventual actualização de alguns indicadores apresentados.